



EccoS Revista Científica

ISSN: 1517-1949

eccos@uninove.br

Universidade Nove de Julho
Brasil

do Ouro Lopes Silva, Gildene; Fadel., Susana de Jesus; Múglia Wechsler, Solange
Criatividade e educação: análise da produção científica brasileira
EccoS Revista Científica, núm. 30, enero-abril, 2013, pp. 165-181
Universidade Nove de Julho
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71525769010>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

[redalyc.org](http://www.redalyc.org)

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

CREATIVITY AND EDUCATION: ANALYSIS OF THE BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION

Gildene do Ouro Lopes Silva

Profa. Dra. em Psicologia – Assessora pedagógica do Centro
Universitário Adventista de São Paulo – Engenheiro Coelho.
gildene.lopes@unasp.edu.br

Susana de Jesus Fadel

Profa. Dra. em Psicologia – Reitora da USC.
isfadel@usc.br

Solange Múglia Wechsler

Profa. do Programa de pós-graduação em Psicologia;
Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
wechsler@puc-campinas.edu.br

RESUMO: O objetivo neste estudo foi identificar as características da produção científica brasileira em criatividade e educação, a partir da análise das teses e dissertações realizadas entre os anos (1990-2010) na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério de Educação do Brasil. Os resultados demonstraram a existência de 86 pesquisas, sendo 65 de mestrado e 21 de doutorado. Existe concentração dos trabalhos nas áreas da educação (55,81%) e da Psicologia (15,12%). A temática mais estudada foi Criatividade no ensino (31,40%), seguido da criatividade do professor (25,58%). Percebe-se que há um grande interesse pela criatividade entre os pesquisadores brasileiros, especialmente na área educacional, no contexto da educação formal. Entretanto, há lacunas em estudos no âmbito dos Ensinos Médio e Superior.

PALAVRAS-CHAVE: Criatividade. Educação. Estado da arte.

ABSTRACT: The purpose of this study was to identify the characteristics of the Brazilian scientific production and creativity in Education, from the analysis of theses and dissertations conducted between the years 1990-2010 in the database of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (Capes), The Ministry of Education of Brazil. The results demonstrated the existence of 86 searches, and 65, masters and doctoral 21. There is concentration of business in Education (55,81%), and Psychology (15,12%). The topic was studied more creativity in Education (31.40%) followed by the Creativity and teachers (25.58%). Clearly, if there is a great interest in creativity among Brazilian researchers, especially in the educational area, in the context of formal Education. However, there are gaps in the level of studies in high school and higher education.

KEY WORDS: Creativity. Education. The state of the art.

1 Introdução

No âmbito da educação formal, os estudos sobre criatividade adquirem grande importância, pois, permitem, cada vez mais, que os profissionais que atuam na área tenham informações sobre o potencial dos estudantes e professores, aumentando, assim, as chances e possibilidades de incentivo e desenvolvimento da criatividade no contexto educacional.

A criatividade, segundo Martinez (2000) tem sido objeto de estudo de diversas áreas e disciplinas, por isso também surge a diversidade de conceitos e polêmicas em relação ao tema, pois cada área estuda a criatividade com a especificidade conceitual e metodológica característica. A grande questão é: o que é criatividade? De acordo com o mesmo autor, existe uma concordância e um consenso de que criatividade “[...] pressupõe uma pessoa, que em determinadas condições e por intermédio de um processo elabora um produto que é, pelo menos em alguma medida, novo e valioso [...]” (MARTINEZ, 1997, p. 9). Segundo Alencar (1986), houve um maior interesse pela criatividade a partir da década de 50 do século passado, por causa da ascensão do movimento humanista, do movimento do resgate do potencial humano e da busca de novos paradigmas em Psicologia.

Nesse sentido, de perceber a importância da criatividade, Zanella e Titon (2005) analisaram a produção científica sobre criatividade em programas brasileiros de pós-graduação em Psicologia nos anos de 1994 a 2001. Foram analisados 68 resumos de teses e dissertações disponíveis na base de dados Capes. Constatou-se uma predominância de estudos experimentais (27,1%); o tema mais estudado foi a Prática Pedagógica (39,7%); quanto ao ambiente de investigação (25%) das pesquisas foram realizadas em instituições de ensino regular. É possível constatar diferenças no foco das pesquisas por áreas. De acordo com os dados das pesquisas, a Educação desenvolve mais trabalhos teóricos enquanto que a Psicologia desenvolve mais trabalhos experimentais. Em concordância nas áreas, os participantes das pesquisas se concentram em adultos-professores e crianças/adolescentes-alunos dos Ensinos Fundamental e Médio.

Outro estudo foi realizado por Wechsler e Nakano (2002) mostrou que, em publicações nacionais, o interesse sobre o tema criatividade é diferenciado entre os trabalhos de pós-graduação e as publicações periódicas, o

que possibilitou uma compreensão mais global de como a criatividade vem sendo estudada nos últimos anos. Nesse estudo, a amostra predominante é de professores, adolescentes e crianças. Em outro estudo comparativo das publicações nacionais, na base de dados Index-Psi e do banco de teses da Capes, Wechsler e Nakano (2003) observaram que a maioria das pesquisas era do tipo teórico, com enfoque educacional. Os testes eram o instrumento mais utilizado, especialmente os testes de Torrance. A maioria da amostra utilizada era composta por adolescentes e adultos, respectivamente estudantes do Ensino Fundamental e de seus professores.

De acordo com Nakano e Wechsler (2007) várias pesquisas sobre o estado da arte em criatividade foram realizadas e forneceram dados importantes, tais como: as pesquisas sobre criatividade têm sido realizadas, prioritariamente, no ambiente universitário, em forma de teses ou dissertações ou ainda como fruto do trabalho individual de docentes; Os grupos mais pesquisados eram estudantes de escolas públicas e seus professores. Esses dados foram obtidos pela análise de Wechsler (2001) revisando as pesquisas brasileiras sobre criatividade.

Outra pesquisa, realizada por Nakano (2005), na qual foram analisadas 94 teses e dissertações no banco de dados da Capes, no período de 1996 a 2001, sobre criatividade demonstrou que, dos trabalhos analisados, a maioria situava-se nos anos de 1996 a 2000, concentrada no mestrado. Posteriormente à pesquisa que Wechsler e Nakano (2003) realizaram sobre a produção científica brasileira relacionada à criatividade, dos anos de 1984 a 2002, as autoras produziram outra pesquisa com a mesma base de dados (CAPES e Index Psi) atualizando e revisando os trabalhos até o ano de 2006. Ao comparar as duas pesquisas, perceberam algumas mudanças no estado da arte da pesquisa em criatividade entre as duas revisões. Salientaram as seguintes mudanças: o surgimento de novas categorias de enfoque teórico: social, fenomenológico e histórico-cultural, que antes não haviam sido relatados em nenhum trabalho.

Recentemente, Nakano (2009) realizou estudo buscando identificar pesquisas brasileiras sobre criatividade, efetuadas com base na amostra de professores. O resultado desse estudo cita o professor mal preparado, com grandes dificuldades para lidar com as diferenças individuais dos estudantes; desconhecedor de estratégias criativas e estimuladoras para ensinar e desmotivado frente às condições institucionais que encontra no trabalho.

É interessante salientar que, de acordo com Wechsler e Nakano (2003), o trabalho realizado por eles, do estado da arte, permitiu perceber que muitas pesquisas sobre a criatividade vêm sendo realizadas no Brasil, estando a maioria focada no âmbito educacional. Neste sentido, sabemos que, sob esse ponto de vista, quando se trata do tema da criatividade, *reflete-se*, na verdade, uma preocupação com a influência que o ambiente escolar exerce sobre o desenvolvimento do potencial criativo dos professores e dos estudantes, de forma que a escola tem sido muito estudada como facilitadora da expressão criativa. Assim sendo, o interesse em analisar as pesquisas já realizadas sobre criatividade, no contexto educacional, constitui objetivo deste estudo.

2 Método

A pesquisa analisou dados obtidos no Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando como palavras-chave: criatividade e educação. Esta base de dados nacional, organizada e disponibilizada pela Capes, compreende as pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiras.

A busca foi realizada com limitadores temporais disponíveis, e que contemplaram as dissertações e teses entre 1990 e 2010, totalizando 120 resumos, embora, para a descrição deste estudo, tenham sido considerados 86 resumos, em 34 deles, as palavras-chave, neles presentes não significavam o objeto de estudo pretendido.

Por exemplo, o estudo de Nolasco (1998) sobre uma experiência de Teatro Comunitário, sugeriu a arte nessa prática, como um instrumento de novas leituras do mundo e reconstrução criativa da realidade. O objeto de estudo foi a arte no teatro e não a criatividade. Em outro estudo, sobre o efeito do jogo e a prática pedagógica nas séries iniciais, Miranda (2000) afirma que a interpretação dos dados aponta para a construção de cinco categorias de fenômenos ocorrentes, no uso do jogo em sala de aula, nas séries estudadas, que de alguma forma, interessam ao processo educativo e um deles foi a criatividade, embora o foco fosse a cognição.

Os resumos desses estudos e de outros, com características semelhantes, não foram considerados como trabalhos que tinham o objetivo

de estudar criatividade e educação. Em algum momento as palavras criatividade e educação estavam presentes no texto dos resumos, embora não fossem o objeto de estudo das referidas pesquisas.

Os 86 documentos constituídos por resumos foram analisados atendendo as categorias propostas em uma ficha de registro, construída para atender os objetivos específicos deste trabalho.

Por meio da leitura de cada resumo foi construído o registro de cada categoria proposto na ficha citada; organizada em forma de tabela, na qual, cada linha correspondeu ao fichamento de cada resumo e, nas colunas, a descrição de cada categoria a seguir: ano da defesa da dissertação ou tese; gênero da autoria, instituição onde se realizou o estudo, área do conhecimento, curso do programa de pós-graduação, tipos de trabalho, delineamento da pesquisa, participantes da pesquisa, instrumentos utilizados para coleta de dados e, temática estudada.

Vale lembrar que esses dados não eram frequentes em todos os resumos, e que surgiram algumas dificuldades, tais como, a quantidade de participantes, a faixa etária, a descrição dos instrumentos, o delineamento da pesquisa e os objetivos do trabalho.

3 Resultados e discussão

Os dados coletados e organizados em categorias foram apresentados em tabelas. Primeiramente os trabalhos foram divididos em dois grupos, como são apresentados no Banco da Capes: mestrado e doutorado, distribuídos por ano de defesa, como pode ser observado na Tabela 1.

Observa-se que as dissertações se distribuem entre os anos 1990-2010, no entanto, no ano de 2008 houve ausência de pesquisa. Destaca-se o ano de 2005, pelo maior interesse por criatividade e educação, com a defesa de 10 dissertações, o que não ocorreu com as teses, demonstrando escassez entre os anos 1990-1995, 1999-2000 e 2007-2010, com maior frequência nos anos 1997 e 2003, com quatro trabalhos defendidos, respectivamente. Dos 86 resumos analisados, houve predomínio nos trabalhos de mestrado, totalizando 65.

Esse resultado já foi citado no estudo de Nakano (2005) ao analisar a pesquisa em criatividade do banco de teses da Capes (1996-2001). Dados

Tabela 1: Dissertações e Teses entre 1990-2010

Ano de defesa	Mestrado		Doutorado		Total	
	F	%	F	%	F	%
1990	1	1,54%	0	0,00%	1	1,16%
1991	1	1,54%	0	0,00%	1	1,16%
1992	3	4,62%	0	0,00%	3	3,49%
1993	1	1,54%	0	0,00%	1	1,16%
1994	2	3,08%	0	0,00%	2	2,33%
1995	5	7,69%	0	0,00%	5	5,81%
1996	4	6,15%	2	9,52%	6	6,98%
1997	5	7,69%	4	19,05%	9	10,47%
1998	2	3,08%	1	4,76%	3	3,49%
1999	6	9,23%	0	0,00%	6	6,98%
2000	5	7,69%	0	0,00%	5	5,81%
2001	3	4,62%	3	14,29%	6	6,98%
2002	4	6,15%	2	9,52%	6	6,98%
2003	5	7,69%	4	19,05%	9	10,47%
2004	3	4,62%	1	4,76%	4	4,65%
2005	10	15,38%	1	4,76%	11	12,79%
2006	1	1,54%	3	14,29%	4	4,65%
2007	1	1,54%	0	0,00%	1	1,16%
2009	1	1,54%	0	0,00%	1	1,16%
2010	2	3,08%	0	0,00%	2	2,33%
Subtotal	65	100	21	100	86	100

que podem ser entendidos diante da realidade brasileira, por oferecer mais cursos de mestrado do que doutorado.

Quanto à autoria dos trabalhos, houve maior representação feminina, com 77,42% nos trabalhos de mestrado e 78,31% nos de doutorado. O que indica uma tendência da participação feminina pela conquista do espaço, tanto na produção do conhecimento, como no mercado de trabalho dessa área. Resultados que podem variar de acordo com área e período em que ocorreu a pesquisa.

Do total de publicações sobre psicologia do idoso na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), no período de 1991 a 2003, Almeida, Rodrigues, Buriti e Witter (2007) afirmam que houve tendência para aproximação entre os gêneros masculino (43,70%) e feminino (48,03%) e o indefinido (8,27%). Ainda nesta pesquisa houve período (1991-1995) de predomínio da autoria masculina (59,49%). Witter e Camilo (2007) constataram maior contribuição masculina na autoria dos textos arrolados no PsycINFO (2003-2006) sobre hospitalização. Ainda declaram que esse resultado pode decorrer da maneira tradicional e histórica, dessa área de pesquisa e da instituição hospitalar terem permanecido quase que exclusivas como restritas do gênero masculino.

Na Tabela 2, os resultados foram organizados pelo tipo da Instituição do Ensino Superior (IES), e revelam os trabalhos realizados por elas. Foram registradas 86 produções, sendo que 37,21% delas foram pesquisas dispersas em 14 instituições federais, 33,72 % em 10 instituições particulares e 29,07% em 6 instituições estaduais. Dados que revelam frequência similar entre elas.

Tabela 2: Tipo das Instituições onde foram defendidas as Dissertações e Teses

TIPO	F	%
Federal		
Universidade Federal do Ceará	1	1,16%
Universidade Federal da Paraíba	1	1,16%
Universidade Federal do Amazonas	1	1,16%
Universidade Federal de Goiás	1	1,16%
Universidade Federal do Paraná	1	1,16%
Universidade Federal do Mato Grosso	1	1,16%
Universidade Federal de Minas Gerais	1	1,16%
Universidade Federal do Rio de Janeiro	2	2,33%
Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	2	2,33%
Centro Federal de Educação tecnológica Celso Suckom da Fonseca	2	2,33%

Universidade Federal da Bahia	3	3,49%
Universidade Federal Fluminense	3	3,49%
Universidade Federal de Santa Maria	5	5,81%
Universidade de Brasília	8	9,30%
Subtotal	32	37,21%

Estadual

Universidade Estadual Salgado de Oliveira	1	1,16%
Universidade Estadual de Londrina	1	1,16%
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2	2,33%
Universidade Estadual Paulista Julio Mesquita Filho	5	5,81%
Universidade de São Paulo	8	9,30%
Universidade Estadual de Campinas	8	9,30%
Subtotal	25	29,07%

Particular

Universidade Gama Filho	1	1,16%
Universidade Salvador	1	1,16%
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	1	1,16%
Universidade Metodista de Piracicaba	1	1,16%
Universidade de Sorocaba	1	1,16%
Universidade Braz Cubas	2	2,33%
Universidade Católica do Rio Grande do Sul	2	2,33%
Universidade Católica de Brasília	5	5,81%
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	5	5,81%
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	10	11,63%
Subtotal	29	33,72%
Total	86	100

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) produziu dez trabalhos (11,63%); a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade de Brasília (UnB)

com oito trabalhos respectivamente, que significa (27,90%); a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e a Universidade Estadual Paulista Julio Mesquita Filho (UNESP), com cinco pesquisas para cada instituição, o que representa (11,62%).

As demais pesquisas foram distribuídas de maneira irregular, em número inferior a 5% para cada uma das outras universidades. Observa-se, por esses dados, que a produção em Criatividade e educação concentrou-se no Estado de São Paulo (51,10%); como foi notório na análise sobre memória no banco de dados da Capes, observado por Christofi e Witter (2007), que destacou o Estado de São Paulo (44,3%), afirmando ser isso a demonstração da necessidade da implantação de núcleos de pesquisa a respeito de memória ou de programas de pós-graduação em outras regiões do país. O que pode ser recomendável para a criatividade e educação, tendo em vista, a importância do avanço científico no estudo dessa área.

As pesquisas foram dispersas em 15 áreas do conhecimento, com três trabalhos não identificados. Os resultados da Tabela 3 destacam as áreas que mais produziram pesquisas sobre criatividade e educação. Com 48 trabalhos (55,81%) destaca-se a área da educação, em seguida a psicologia com 13 trabalhos (15,12%), embora tenha sido estudada em diversas áreas.

Essa consideração decorre do próprio objetivo do presente trabalho, em ter proposto como palavras-chave, criatividade e educação, o que pode ter possibilitado o maior número de registro de pesquisas na área educacional, e não na psicologia ou outra área como predominante.

Tabela 3: Área do conhecimento dos trabalhos

Área	F	%
Educação	48	55,81%
Psicologia	13	15,12%
Artes	6	6,98%
Semiótica, tecnologias de informação e educação	3	3,49%
Tecnologia	2	2,33%
Linguística	2	2,33%
Educação Artística	1	1,16%

História da arte	1	1,16%
Arquitetura e urbanismo	1	1,16%
Administração estratégica	1	1,16%
Letras	1	1,16%
Ciências sociais	1	1,16%
Ciências da comunicação	1	1,16%
Música	1	1,16%
Literatura e crítica literária	1	1,16%
Não identificado	3	3,49%
Total	86	100

Com base nesses dados, pode-se afirmar o grande interesse por pesquisas na área educacional sobre criatividade; a necessidade de se pensar de forma inovadora e criativa diante dos problemas educacionais; a busca de um espaço que permita o desenvolvimento do potencial criativo e que ainda tem sido precário, embora essa habilidade seja um recurso natural do ser humano, não se constituindo um fenômeno exclusivo dessa ou daquela pessoa, o seu desenvolvimento depende de vários fatores intrapessoais e do contexto onde o indivíduo vive, insere-se e interage (OLIVEIRA; ALENCAR, 2007).

Pesquisadores na área, entre os quais Fleith e Alencar (2005) ressaltam a necessidade de pesquisas sobre criatividade no contexto educacional, principalmente propostas que desenvolvam instrumentos para se avaliar o clima da sala de aula com relação à criatividade dos estudantes e, justificam alertando que, embora o reconhecimento de que o ambiente educacional tem um papel importante no desenvolvimento da expressão criativa dos alunos, poucas tentativas existem para se avaliar a extensão em que a criatividade tem sido encorajada ou inibida na escola.

Dias, Enumo e Azevedo Junior (2004) concluem seu estudo sobre a influência de um programa de criatividade no desempenho acadêmico e cognitivo de alunos com dificuldades de aprendizagem, salientando as possibilidades de contribuição para a mudança de pro-

fissionais que trabalham esses alunos, de forma a acreditarem no seu potencial de desempenho cognitivo e acadêmico.

Percebe-se que a pesquisa envolve trabalhos que recorrem a diversos estudos, com problemáticas diversas, temáticas específicas, o que exige diversos métodos para acrescentar novas descobertas ou informações ao conhecimento científico. Então os tipos de trabalhos analisados foram definidos em três categorias conforme a apresentação dos dados no resumo. A análise mostrou que 44,58% dos trabalhos foram descritivos, 30,12% pesquisas teóricas e 25,30% estudos experimentais. Quanto ao tipo de pesquisa teórica observou-se que os dados obtidos concordam com os de Nakano e Wechsler (2007) de 31,8% nas dissertações e teses.

Outro aspecto analisado foi com relação aos participantes organizados em três categorias: adultos, adolescentes e crianças. Foram classificados pelo nível educacional, entre outras características, para atender a investigação realizada e, encontra-se na Tabela 4.

Tabela 4: Categorias dos participantes

Categorias	F	%
Adultos		
Professores da educação básica	20	28,57%
Estudantes do ensino superior	11	15,71%
Artistas	3	4,29%
Professores da educação infantil	3	4,29%
Pais	2	2,86%
Artesãos	1	1,43%
Estudantes de curso online	1	1,43%
Diretores da educação básica	2	2,86%
Professores do ensino profissionalizante	1	1,43%
Professores de inglês	1	1,43%
Pesquisadores	1	1,43%
Monitores	1	1,43%
Subtotal	47	67,14%

Adolescentes		
Estudantes do Ensino Fundamental	3	4,29%
Estudantes do ensino profissionalizante	2	2,86%
Estudantes do Ensino médio	3	4,29%
Estudantes de curso de inglês	1	1,43%
Portadores de câncer	1	1,43%
Subtotal	10	14,29%
Crianças		
Estudantes da educação infantil	8	11,43%
Crianças da comunidade	3	4,29%
Crianças com necessidades especiais	1	1,43%
Crianças portadoras de câncer	1	1,43%
Subtotal	13	18,57%
Total	70	100

Na categoria “adultos” verificaram-se 67,14%, das amostras, com maior interesse dos professores de Educação Básica (28,57%) e em seguida dos estudantes de Ensino Superior (15,71%). Esse interesse dos adultos, embora com discordância na quantificação, também foi notado por Nakano e Wechsler (2007) com relação às dissertações e teses da Capes quanto aos periódicos na base de dados da Index-Psi.

Os dados mostram que o Ensino Básico tem sido o nível educacional mais investigado, em relação à criatividade. No Ensino Superior demonstra-se maior interesse nos alunos, em vez dos professores. Outro dado importante foi o interesse maior nas crianças em relação aos adolescentes. Isso pode indicar as inúmeras possibilidades de investigação da criatividade no contexto educacional brasileiro. Os resultados encontrados demonstram grande interesse pela criatividade no contexto educacional de ensino-aprendizagem, tanto com relação ao potencial criativo do professor quanto do aluno envolvendo as faixas etárias.

No que se refere aos instrumentos utilizados pelas pesquisas analisadas, nota-se que, a escala foi o instrumento com menor frequência, 1,87% com relação aos 107 instrumentos utilizados para a coleta dos dados.

As entrevistas com 27,10%, a observação (20,56%) e o diário de campo (15,89%) mostram que, quanto ao tratamento dos dados, houve predomínio da pesquisa qualitativa. Além disso, observa-se o uso de outros recursos para a coleta dos dados de pesquisa, que contemplam atividades diversas, como a produção do aluno (8,41%), a análise documental (7,48%) e a filmagem (3,74%).

A última análise realizada foi com relação à temática das pesquisas, sendo organizadas na Tabela 5, o que permitiu verificar que existem diferenças entre os estudos, indicando diversidade das pesquisas no contexto educacional.

Tabela 5: Temas estudados

Tema	F	%
Criatividade no ensino	27	31,40%
Criatividade do professor	22	25,58%
Prática Pedagógica e criatividade	12	13,95%
Teatro, jogos, dança, brincadeira, histórias, musicalização e criatividade	10	11,63%
Leitura e criatividade	5	5,81%
Expressão corporal e criatividade	3	3,49%
Criatividade e EAD	2	2,33%
Criatividade e produção de conhecimento	2	2,33%
Estudo de criatividade no Brasil	2	2,33%
Processos criativos	1	1,16%
Total	86	100

Pode-se observar que o maior interesse foi relacionado com o processo de ensinar, representado pelas categorias, criatividade no ensino (31,40%), criatividade e professores (25,58%) e prática pedagógica e criatividade (13,95%). Assim, é possível verificar pouquíssimos estudos sobre a

investigação da criatividade do aluno; a atenção maior foi sobre a criatividade do professor no ato de ensinar.

Sabe-se da importância da atuação do professor quando a criatividade faz parte da sua formação e prática, para enfrentar as barreiras existentes no cotidiano da sala de aula. Da mesma forma que é importante o papel do professor para ensinar. São relevantes as competências do aluno para aprender, avaliar os processos tanto quanto a compreensão dos comportamentos criativos sob a ótica dos princípios de aprendizagem. A atenção precisa ser direcionada tanto para as estratégias do professor, quanto para as estratégias do aluno. O papel do professor, no desenvolvimento das habilidades criativas dos seus estudantes, é reconhecido pelos especialistas da Psicologia da Criatividade, segundo Teixeira e Alencar (2000). Fica evidente a responsabilidade do papel do professor como multiplicador de atitudes criativas e da necessidade de uma formação voltada para esse aspecto. Levando em consideração esse enfoque, para Martínez (2000), a criatividade deve ser estimulada e desenvolvida pelo professor, mas, infelizmente, não se abre espaço significativo a essa formação, pois os sistemas educativos são projetados para que o estudante adquira conhecimento, habilidades e hábitos e não para o desenvolvimento integral de sua personalidade nem para a formação de indivíduos criativos.

É papel de o professor criar espaços, estimular e desenvolver a criatividade no ambiente escolar, proporcionando um clima criativo na sala de aula. É inquestionável a responsabilidade da escola no desenvolvimento das habilidades criativas dos estudantes, bem como identificar fatores favorecedores ou inibidores da criatividade em sala de aula (FLEITH, 2010).

Entendemos que o professor tem papel importante no estímulo da criatividade em sala de aula; sendo criativo, e contribui para o desenvolvimento dessa capacidade de seus estudantes. Essa atitude positiva, em relação à criatividade, é percebida no professor que domina o conteúdo que ensina, tem entusiasmo pela docência e faz uso de uma diversidade de técnicas pedagógicas (FLEITH, 2001).

Castanho (2000), ao tratar do tema da criatividade em sala de aula, entende que, se o professor for criativo em sua prática pedagógica, terá mais condições para desenvolver a criatividade em seus estudantes. Para a autora, somente o professor criativo consegue fazer a ponte entre teoria e prática, levando o estudante a ter autonomia e a construir sua própria

aprendizagem. Outros autores, porém, observam que somente a prática do professor como estímulo, crescimento e expressão das habilidades criativas do estudante não é suficiente, são necessárias mais pesquisas sobre o ambiente educacional e suas implicações (NAKANO, 2009).

Wechsler (1995) afirma que os estudos recentes consideram a criatividade como fenômeno originário de múltiplas dimensões, cognitiva, emocional, social e interpessoal, pesquisando meios e procedimentos eficientes, para que a criatividade faça parte das estratégias de aprendizagem no contexto escolar por parte do professor e do aluno.

Esta pesquisa permitiu perceber que há um grande interesse pela criatividade entre os pesquisadores brasileiros, especialmente na área educacional, no contexto da educação formal. Entretanto, há lacunas em estudos no âmbito dos Ensino Médio e Ensino Superior. Nota-se a diversidade de estudos sobre a criatividade no espaço educacional em todos os segmentos, embora a investigação realizada neste estudo aponte para um melhor equilíbrio com relação ao processo criativo do aluno e as estratégias criativas do professor.

Estudos como este, do estado da arte, são importantes, pois possibilitam detectar as áreas mais pesquisadas e quais são os focos de interesse e, ao mesmo tempo, as áreas menos investigadas que necessitam de mais estudos. Dessa forma ressalta-se a importância e a necessidade de se estudar a criatividade no nível de Ensino Superior e de Ensino Médio. Futuros estudos poderão contribuir para uma valorização do desenvolvimento da criatividade nesses níveis de ensino.

Referências

- ALENCAR, E. M. L. S. *Psicologia da criatividade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- ALMEIDA, I. A.; RODRIGUES, L. O.; BURITI, M. A.; WITTER, G. P. Meta-análise da produção científica sobre Psicologia do Idoso no LILACS (1991-2003). In: M. A. BURITI; C. WITTER; G. P. WITTER (Org.). *Produção científica e psicologia educacional*. Guararema, SP: Anadarco, 2007. p. 57-78.
- CASTANHO, M. L. M. A criatividade na sala de aula universitária. In: CASTANHO, M. L. M.; VEIGA, I. P. A. (Org.). *Pedagogia universitária: a aula em foco*. Campinas: Papirus, 2000. p. 75-88.

- CHRISTOFI, A. A. S. N.; WITTER, C. Memória e produção científica: análise da base de dados da Capes. In: BURITI, M. A.; WITTER, C.; WITTER, G. P. (Org.). *Produção científica e psicologia educacional*. Guararema, SP: Anadarco, 2007. p. 33-56.
- DIAS, T. L.; ENUMO, S. R. F.; AZEVEDO JUNIOR, R. R. *Psicologia em estudo*, v. 9, n. 3, p. 193-202, 2004.
- FLEITH, D. S. Criatividade; novos conceitos e ideias, aplicabilidade à educação. *Cadernos de Educação Especial* n. 17, p.1-90, 2001.
- FLEITH, D. S. Avaliação do clima para criatividade em sala de aula. In: ALECAR, E. M. L. S.; FARIA, M. F. B.; FLEITH, D. S. (Org.). *Medidas de criatividade: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmet, 2010. p. 54-70.
- FLEITH, D. S. Avaliação do clima para criatividade em sala de aula. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 21, p. 85-91, jan./abr. 2005.
- MARTINEZ, A. M. *Criatividade, personalidade e educação*. Campinas: Papirus, 1997.
- MARTINEZ, A. M. La creatividad en la escuela: tres direcciones de trabajo. *Construir, desconstruir, reconstruir*, v. 1, p.13-23, 2000.
- MIRANDA, S. F. *Prática pedagógica das séries iniciais: do fascínio do jogo a alegria do aprender*. Dissertação. (Mestrado)- Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2000.
- NAKANO, T. C.; WECHSLER, S. M. Criatividade: características da produção científica brasileira. *Avaliação psicológica*, v. 6, n. 2, p. 261-270, 2007.
- NAKANO, T. C. Pesquisa em criatividade: análise da produção científica do banco de teses da CAPES (1996-2001). In: WITTER, G. P. *Metaciência e psicologia*. Campinas: Alínea, 2005. p. 35-480.
- _____. Investigando a criatividade junto a professores: pesquisas brasileiras. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 13, n. 1, p. 45-53, 2009.
- NOLASCO, S. R. Teatro, cultura e educação: uma experiência de teatro comunitário. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Mato Grosso, Rondonópolis, Mato Grosso, 1998.
- OLIVEIRA, Z. M. F.; ALENCAR, E. M. L. S. Criatividade na formação e atuação do professor do curso de letras. *Revista semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*, v. 11, n. 2, p. 223-237, 2007.
- TEIXEIRA, J. N.; ALENCAR, E. M. L. S. Atributos do professor universitário facilitador da criatividade. In: *Sociedade Brasileira de Psicologia* (Org.). Resumos de comunicações científicas. Reunião Anual de Psicologia, 30. Brasília, DF: SBP, 2000. p. 176.
- WECHSLER, S. M. O desenvolvimento da criatividade na escola; possibilidades e implicações. *Estudos de Psicologia*, v. 12, n. 1, p. 81-86. 1995.

_____. Criatividade na cultura brasileira: uma década de estudos. *Psicologia: teoria, investigação e prática*, v. 6, p. 215-227, 2001.

WECHSLER, S. M.; NAKANO, T. C. Caminhos para a avaliação da criatividade: perspectiva brasileira. In: PRIMI, R. *Temas em Avaliação Psicológica*. São Paulo: Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica, 2002. p. 103-115.

_____.; NAKANO, T. C. Produção brasileira em criatividade: o estado da arte. *Escritos sobre a Educação*. v. 2, n. 2, p. 43-50, 2003.

WITTER, G. P.; CAMILO, A. B. R. Hospitalização no Psycinfo (2003-2006). In: WITTER, C.; BURITI, M. A.; WITTER, G. P. (Org.). *Problemas psicossociais: análise de produção*. Guararema, SP: Anadarco, 2007. p. 83-102.

ZANELLA, A. V.; TITON, A. P. Análise da produção científica sobre criatividade em programas brasileiros de pós-graduação em psicologia (1994-2001). *Psicologia em Estudo*, v. 10, n. 2, p. 193-202; p. 305-316, 2005.

Recebido em 12 abr. 2010 / Aprovado em 21 nov. 2011

Para referenciar este texto

SILVA, G. O. L.; FADEL, S. J.; WECHSLER, S. M. Criatividade e educação: análise da produção científica brasileira. *EccoS*, São Paulo, n. 30, p. 165-181, jan./abr. 2013.

